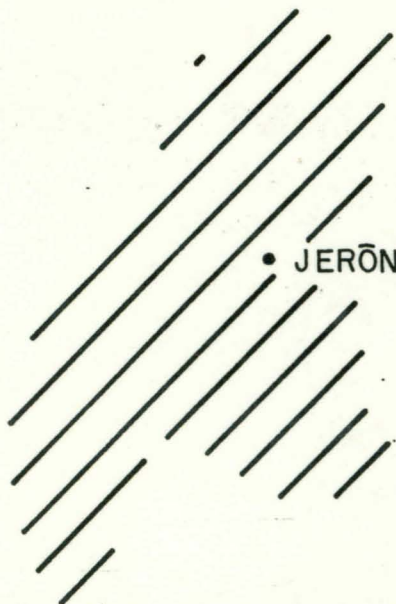


IJ00279/30

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Coordenação Estadual do Planejamento

Grupo Executivo de Recuperação Econômica do Espírito Santo



• JERÔNIMO MONTEIRO

RELATÓRIO MUNICIPAL

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL INTEGRADO

IJ00279/30

6394/1984

EX: 2

JONES DOS SANTOS NEVES

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Coordenação Estadual do Planejamento
Grupo Executivo de Recuperação Econômica do Espírito Santo

JERÔNIMO MONTEIRO

RELATÓRIO MUNICIPAL
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL INTEGRADO

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES



IJ00279 (30)

352.09815 2
5 09 2
6394/84
21.02

2004 10 10 10:10

2004 10 10 10:10

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO
GRUPO EXECUTIVO DE RECUPERAÇÃO ECONÔMICA DO ESPÍRITO SANTO
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

RELATÓRIO MUNICIPAL DE JERÔNIMO MONTEIRO

JULHO/83

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Gerson Camata

COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO

Orlando Caliman

GRUPO EXECUTIVO DE RECUPERAÇÃO ECONÔMICA DO
ESPÍRITO SANTO

José Teófilo de Oliveira

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

Manoel Rodrigues Martins Filho - Diretor Superintendente

Vera Maria Simoni Nacif - Coordenadora Técnica

EQUIPE TÉCNICA

COORDENAÇÃO

Isabel Pêres dos Santos

PESQUISA DE CAMPO

Heloisa Lima Herkenhoff

Renato de Castro Gama

Roberto Garcia Simões

ELABORAÇÃO

Renato de Castro Gama

ORGANIZAÇÃO

Ronaldo José de Menezes Vincenzi

ÍNDICE	PÁGINA
1. ASPECTOS METODOLÓGICOS	4
2. DEFINIÇÃO DOS SETORES DE PRODUÇÃO	10
2.1. OBSERVAÇÕES ESPECÍFICAS	11
3. CONDIÇÕES GERAIS DE PRODUÇÃO	12
4. ESTRUTURA AGRÁRIA	18
4.1. ESTRUTURA FUNDIÁRIA	18
4.2. ESTRUTURA AGRÁRIA	21
5. COMERCIALIZAÇÃO	25
5.1. PECUÁRIA	25
5.2. CAFÉ	25
5.3. MILHO/FEIJÃO/ARROZ	26
5.4. MILHO (AGROCERES)	26
5.5. SUINOCULTURA	26
5.6. MANDIOCA	27
6. INTERVENÇÃO DO ESTADO NA PRODUÇÃO E NA COMERCIALIZAÇÃO	28
7. POPULAÇÃO E SITUAÇÃO SOCIAL	30



1.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

O Relatório Municipal é um breve diagnóstico sócio-econômico da realidade de cada município, a partir das atividades agropecuárias desenvolvidas nestes espaços geo-econômicos. Assim sendo, foram definidos os seguintes eixos, sobre os quais se centrou tal estudo:

- . *Processo Produtivo* - estuda as relações do homem com a natureza, estrutura fundiária, relações de trabalho e uso do solo.
- . *Realização da Produção* - assenta-se no estudo das diversas fases da comercialização, características do mercado, bem como da subordinação da produção (monopsônios, oligopsônios) e os obstáculos à realização da mesma.
- . *Situação Social* - o estudo é dirigido às organizações sociais, enfatizando-se as organizações da classe patronal e da classe trabalhadora que se dão através dos sindicatos, igrejas e da atuação das cooperativas (isto é, naqueles municípios em que a cooperativa tem papel mais significativo).
- . *Intervenção do Estado* - intervenção esta que se dá no âmbito da produção e da comercialização, através do crédito, do AGF (Aquisição pelo Governo Federal), do EGF (Empréstimo do Governo Federal), e demais políticas e programas setoriais.

Para a análise do município, apoiada nos eixos citados anteriormente, foram utilizadas as seguintes informações:

- 1) Dados secundários do IBGE, 1980 - foram utilizados dados referentes aos setores censitários, que depois de organizados devidamente, contribuíram para a elaboração de mapas de estrutura fundiária (número e área) e densidade demográfica.

- 2) Pesquisa de Campo - foram efetuadas consultas aos seguintes órgãos:
- . Emater (Escritório Local)
 - . Sindicato Rural Patronal
 - . Sindicato dos Trabalhadores Rurais
 - . Cooperativas
 - . Igrejas

Para esse estudo, e em decorrência dos contatos com os órgãos descritos acima, o município teve seu território dividido em áreas, de acordo com a distribuição espacial das culturas, denominadas *Setores de Produção*. Por exemplo, a área que produz café, milho, feijão e arroz foi chamada de Setor de Produção 1; a área cujas atividades predominantes são a pecuária e a mandioca, foi chamada de Setor de Produção 2 e assim por diante. Além desta divisão, as culturas foram, dentro de cada setor, classificadas de acordo (principalmente) com a geração de renda. Neste caso, em ordem decrescente de importância, as culturas se classificam em:

- . Principal (P)
- . Secundária (S)
- . Subsistência (SB)
- . Embrionária (E)
- . Potencial (PT)

A razão da existência dos Relatórios Municipais, *a priori*, seria a de dar subsídios à realização dos PDRI's - Programas de Desenvolvimento Regional Integrado, através de informações devidamente sistematizadas. Os PDRI's são diagnósticos elaborados para cada uma das cinco Regiões-Programas em que o Espírito Santo está oficialmente dividido.

Na redação do Relatório Municipal foi utilizada uma série de termos, frutos de longa discussão e elaboração metodológicas. Outros foram incorporados, na medida em que se necessitava da explicitação de uma realidade ampla e complexa. Esta terminologia será aqui decodificada para uma melhor compreensão destes diagnósticos:

- . *Setor de Produção* - divisão espacial do município de acordo com uma determinada cultura hegemônica (ex.: cana) ou um conjunto de culturas

existentes. Cada setor seria, a princípio, caracterizado pelas principais culturas que se desenvolvem em seu interior.

- . *Bolsão* - entende-se por *Bolsão*, a delimitação geo-econômica de alguma cultura ou grupo de culturas combinadas que sobrevivem no interior do *Setor de Produção*.
- . *Setor Censitário* - é uma divisão espacial feita pelo IBGE para recenseamentos. Compreende uma fração do território municipal passível de ser coberta por um só recenseador (em média 250 domicílios). Esta divisão é denominada *Malha Censitária* e é ajustada a casa censo.
- . *Complexo* - É um espaço geo-econômico, pertencente a uma *Região-Programa*¹ que pode ou não ultrapassar os limites municipais ou dos *Setores de Produção*. *A noção de Complexo se define por uma particular articulação de culturas e relações de produção, imprimindo uma determinação dinâmica à produção de cada espaço rural específico*². Assim sendo, o nome do Complexo é dado pelas principais (ou principal) culturas na geração da renda deste espaço. Por exemplo, a área em que o café é o responsável pela maior parte da renda gerada seria denominada Complexo - Café; no caso da pecuária e a mandioca juntos, Complexo - Pecuária/mandioca; assim por diante.
- . *Região-Programa* - O Espírito Santo foi dividido oficialmente em cinco *Regiões-Programas* para fins de planejamento:
 - . *Região-Programa I* - Vitória
 - . *Região-Programa II* - Colatina
 - . *Região-Programa III* - Nova Venécia
 - . *Região-Programa IV* - Linhares
 - . *Região-Programa V* - Cachoeiro de Itapemirim

¹O conceito de *Região-Programa* será dado a seguir.

²Transcrito do item Aspectos Metodológicos do *PDRI - Região Programa II - Colatina*.

. *Condições do Produtor*³

- 1) Proprietário - quando as terras do estabelecimento, no todo ou em parte, fossem de sua propriedade (inclusive por usufruto e enfiteuse).
- 2) Arrendatário - sempre que as terras do estabelecimento tivessem sido tomadas em arrendamento, mediante o pagamento de uma quantia em dinheiro (fixo), ou sua equivalência em produtos.
- 3) Parceiro - quando as terras do estabelecimento fossem de propriedade de terceiros e estivessem sendo exploradas em regime de Parceria, mediante contrato verbal ou escrito, do qual resultasse a obrigação de pagamento ao proprietário, de um percentual da produção obtida.
- 4) Ocupante - nos casos em que a exploração se processasse em terras públicas, devolutas ou de terceiros (com ou sem consentimento do proprietário), nada pagando o Produtor pelo seu uso.

. *Relações de Trabalho*

- 1) Mão-de-Obra Familiar - é composta pelos componentes da família do proprietário.
- 2) Assalariado Permanente e Assalariado Temporário - na categoria assalariados foram consideradas as pessoas que trabalhavam mediante remuneração em dinheiro. Os assalariados são apresentados discriminadamente em: assalariado permanente, os que exerciam atividade de caráter efetivo ou de longa duração e assalariado temporário, os contratados para atividades eventuais ou de curta duração.
- 3) Parceiros⁴ - são consideradas as pessoas subordinadas à administração do estabelecimento, que percebiam como remuneração, parte da

³Transcrição do Censo Agropecuário - FIBGE - 1975.

⁴Idem Nota 3.



produção obtida com seu trabalho (meia, terça, quarta, etc.).

. *Utilização das Terras*⁵

- 1) Lavouras Permanentes - compreendendo terras plantadas ou em preparo para o plantio de culturas de longa duração, tais como: café, banana, laranja, cacau, uva, etc., após a colheita não necessitam de novo plantio.
- 2) Lavouras Temporárias - abrangendo as áreas plantadas ou em preparo para o plantio de culturas de curta duração (via de regra menos que um ano) e que necessitam, geralmente, ser plantadas após cada colheita, tais como: arroz, algodão, milho, trigo, flores, hortaliças, etc. Incluíram-se também nesta categoria as plantas forrageiras destinadas a corte.
- 3) Terras em descanso - terras habitualmente utilizadas para o plantio de Lavouras Temporárias, que se encontram em descanso por prazo não superior a 4 anos em relação ao último ano de sua utilização.
- 4) Pastagens Naturais - constituídas pelas áreas destinadas ao pastoreio de gado, sem terem sido formadas mediante plantio, ainda que tenham recebido algum trato.
- 5) Pastagens Plantadas - áreas destinadas ao pastoreio, formadas mediante plantio.
- 6) Matas Naturais - formadas pelas áreas de matas e florestas naturais utilizadas para extração de produtos ou conservadas como reservas florestais.
- 7) Matas Plantadas - áreas plantadas ou em preparo para o plantio de essências florestais (acácia negra, eucalipto, pinheiro, etc.).

⁵Id., *ibid.* Nota 3.

- 8) Terras produtivas não utilizadas - áreas que se prestam à formação de culturas, pastos ou matas e não estejam sendo usadas para tais fins.
- 9) Terras inaproveitáveis - formadas por áreas imprestáveis para formação de culturas, pastos e matas, tais como: areias, pântanos, en costas íngremes, pedreiras, etc., e as formadas pelas áreas ocupadas com estradas, caminhos, construções, canais de irrigação, açudes, etc.

2.

DEFINIÇÃO DOS SETORES DE PRODUÇÃO

QUADRO 1
 SETORES DE PRODUÇÃO
 JERÔNIMO MONTEIRO

SETOR DE PRODUÇÃO Nº	CULTURAS			
	PRINCIPAL	SECUNDÁRIA	SUBSISTÊNCIA	EMBRIONÁRIA
01	Café Bovinocultu <u>ra</u>	Milho Arroz Feijão	-	Calopogônio (past.) Forrageira (gramínea forrageira para pas <u>tagem</u>)
02	Café	Milho Arroz Mandioca	Mandioca	-
03	Café	Bovinocul <u>tura</u>	-	-
01-A	Arroz	Bovinocul <u>tura</u>	-	-
01-B	Milho	Feijão Bovinocul <u>tura</u>	-	-

Fonte: Escritório Local da Emater.

2.1. OBSERVAÇÕES ESPECÍFICAS

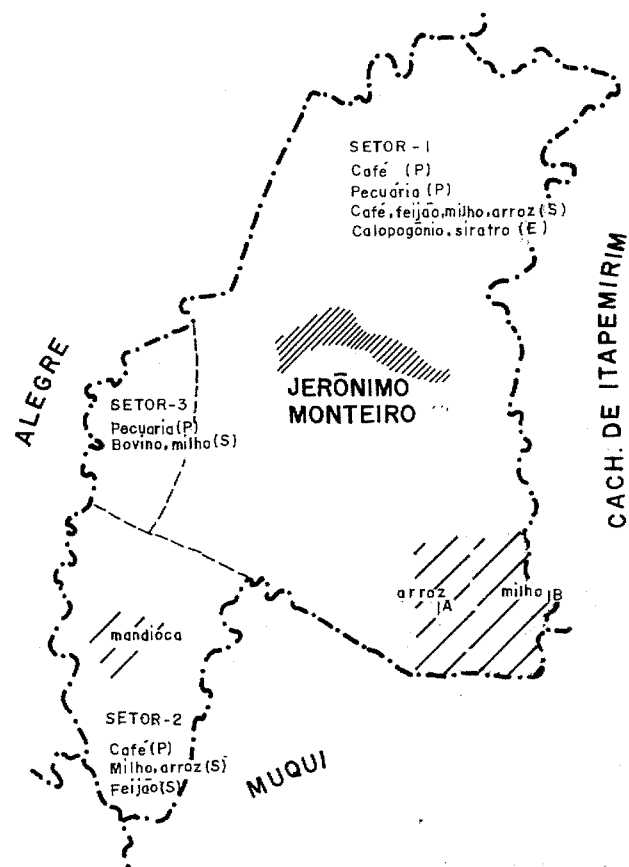
Os setores de produção 2 e 3 podem ser englobados em um só, variando so mente as culturas secundárias.

A produção de mandioca no setor 2 é para subsistência humana e animal, consumida no interior do estabelecimento.

1A e 1B são considerados subsetores de produção, tendo em vista que a denominação *bolsão* empobrece sua significação, seja em relação a área considerada ou às relações de trabalho definidas internamente.

MUNICÍPIO DE JERÔNIMO MONTEIRO

Setores de Produção



CONVENÇÕES:

- Limite Setorial
- Limite Municipal
- //// Bolsões

3.

CONDIÇÕES GERAIS DE PRODUÇÃO

QUADRO 2
LOCALIZAÇÃO DAS CULTURAS
MUNICÍPIO DE JERÔNIMO MONTEIRO

CULTURAS	TIPO DE TERRENO	ROTAÇÃO E/OU CONSORCIAÇÃO (R OU C)
1. Pecuária ¹	Encosta	-
2. Café	Encosta	Milho/feijão (c) Mandioca (c)
3. Milho ²	Encosta	Feijão (r) Siratro (c)
4. Feijão	Encosta	Café (c) Milho (r)
5. Arroz	Baixada	-

¹Existe o plantio de milho como aproveitamento da cultura. Não seria rotação.

²Grande parte cultivada por produtores de sementes.

Fonte: Escritório Local da EMATER, Dezembro/81.

No geral, o município tem um regime de chuvas semelhante ao restante do Estado. O ano de 1981 foi bastante seco, vindo a chover somente em outubro.

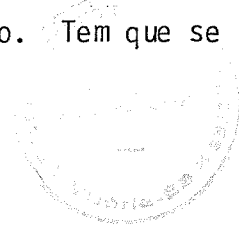
Segundo um levantamento dos índices pluviométricos desde 1961, tem havido no município um movimento cíclico de estiagem, de 5 em 5 anos. O estudo mostra que 1961, 1966, 1971, 1976 e 1981 foram anos de seca. Detectando-se apenas os efeitos, não se sabe quais são as causas. Nos outros anos intercalados, verificou-se pequenos espaços de seca, sem maiores prejuízos para os cultivos.

Desta forma, os técnicos da EMATER pretendem preparar os produtores para o ano de 1986 - um possível ano de seca -, especialmente os bovinocultores: reserva de feno; de silagem, etc. Para tal fim, seria preparado um documento com demonstração estatística.

Quando ocorre seca, todas as culturas sofrem. Por exemplo, as pastagens e a produção de café em 1981 foram menores naquele ano que as do ano anterior (1980). Isto se deve principalmente à incidência do sol de setembro. As culturas do milho e do feijão são as mais sensíveis ao calor do sol. A região fria (norte do setor de produção - sp-01) sofre menos, por causa do sol mais brando.

Pelo contrário, as cheias não trazem maiores problemas, a não ser no caso de enchentes como a de 1979.

Do ponto de vista do processo erosivo, a área de Muqui é a mais atingida. Em Jerônimo Monteiro, não existem problemas mais significativos. Na fazenda *Rancharia* (sp-02), o controle de erosão é bastante tecnificado. Executado através de cordão de controle, faixa de retenção, curva de nível, terraços, etc. A EMATER tem tentado difundir o método de, no interior do cafezal (espaçamento de 4 fileiras), plantar capim *colchão* ou capim *sidreira*, ambos ajudam a reter a terra das eventuais enxurradas. Segundo o técnico, não adianta se utilizar de um só método. Tem que se buscar vários, para se ter um mínimo de eficiência.



OBS.:

O IBC não financia o plantio de café fora dos padrões, principalmente com a ausência de curvas de nível.

O quadro abaixo nos oferece uma visão geral do conjunto dos setores de produção, em termos de fertilidade natural do solo:

SETOR DE PRODUÇÃO	FERTILIDADE NATURAL
1A	EXCELENTE
1B	EXCELENTE

- | | |
|--|-------------|
| 1. (Ao norte do subsetor produção 1B, nas cercanias do <i>Papagaio</i>) | Excelente |
| 2. (Todo o sp, fora a porção nordeste) | Boa |
| 3. (Todo o sp) | Baixa |
| 4. (Todo o sp)
(Setor menos fértil do município) | Muito baixa |

OBS:

- a) Jerônimo Monteiro é considerado um dos municípios mais férteis do Espírito Santo.
- b) Há necessidade de se adubar (até intensivamente) pequenas manchas no interior das áreas férteis.

No geral, são inexpressivos os casos de culturas com localização inadequada.

Praticamente não existe telefonia rural no município. Sendo bem coberto por estradas vicinais, possui pequenas extensões de eletrificação rural¹ (vide mapa em anexo).

¹Normalmente não há aproveitamento de quedas a não ser em alguns casos esporádicos. O custo atual (dezembro/81) para se manter uma micro-usina de 2kw está em torno de 100/200 mil cruzeiros (mantém 1 geladeira, e 1 televisor funcionando).

QUADRO 3

CALENDÁRIO AGRÍCOLA

MUNICÍPIO DE JERÔNIMO MONTEIRO

CULTURAS	QUEIMADA ¹	PREPARO DA TER <u>RA</u>	SEMEADURA	TRANSPLANTE	TRATOS CULTU <u>RAIS</u>	COLHEITA
Milho		Set/out	Out/nov	-	Out/dez	Fev/mar
<i>Milho de Frio</i> (ou de inverno)		mar/abr	(2)	-	Mar/mai	Jul/ago

Fonte: Escritório Local da EMATER, Dezembro/81.

¹A incidência da queimada é pequena no município.

²Depende das chuvas de fevereiro/março.

OBS.: Para as outras culturas, veja outros municípios.

QUADRO 4

CONDIÇÕES TÉCNICAS DE PRODUÇÃO

MUNICÍPIO DE: JERÔNIMO MONTEIRO

CULTURA	Nº DA COMUNIDADE	QUEIMADA ¹	PREPARO DA TERRA	SEMEADURA		TRATOS CULTURAIS				COLHEITA
				TIPO	MEC.	CAPINA	PRAGAS	IRRIGAÇÃO	ADUBAÇÃO	
Milho ²			Traç. mecânica (manual quando junto ao café)	Sementes fornecidas pela Agroceres	Matraca (manual)	Tração animal (25%) e manual	Frequentes (estiagem favorece o aparecimento de pragas)	Em peq. escalas	De cana e cobertura (química e orgânica)	

Fonte: Escritório local EMATER, Dez/81

¹Não é frequente no município.

²Como o milho de inverno é cultivado sem intercalação de outras culturas (sozinho), pode-se usar maior volume de mecanização.

4.

ESTRUTURA AGRÁRIA

4.1. ESTRUTURA FUNDIÁRIA

Conforme o quadro 5, o critério de estratificação utilizado pela EMATER é 0-100ha, 100-500ha e + 500ha¹.

Segundo informações do técnico, predomina a propriedade individual como condição do produtor, para o conjunto dos estabelecimentos, sendo que ocorre arrendamento - em pequena escala - nas propriedades exploradas com pecuária, no estrato 0-100ha.

Segundo dados do IBGE:

- a) O número de estabelecimentos com até 100ha significa 90,3% do total, ainda que em termos de área, signifique somente 57,58% do total. Inversamente, os 21 estabelecimentos com área superior a 150ha correspondem a 33% da área total. Dos 90,3% dos estabelecimentos com até 100ha, 30,1% estão concentrados no estrato 20-50ha e 43% no estrato 0-20ha;
- b) No setor de produção café/pecuária predomina o estrato 20-50ha, sendo que no setor censitário 7 este predomínio é disputado com o estrato superior 50-100ha²;
- c) Em todos os setores de produção restantes, a predominância, em termos de número, é a mesma que a explicitada acima.

¹Neste estrato aparece uma propriedade "S/A".

²Segundo informações do técnico, o critério de estratificação do Banco Central obedece a renda bruta das culturas, cuja unidade é medida pelo MVR (Maior Valor de Referência). Assim, mini-produtor: 1-200MVR, médio produtor: 600-300MVR e grande produtor: + 3.000MVR.

d) Em termos da área, o sp café/pecuária é dominado por 3 estratos: 20-50ha, no setor censitário 5 (a sudeste); 50-100ha, no setor censitário 6, mais ou menos na porção central e + 150ha nos setores censitários 7-8, na porção norte do setor. No conjunto, o estrato + 150ha domina em maior porção da área.

Nos bolsões 1A e 1B, há uma dominância do estrato, 20-50ha (extremo su deste do município, setor censitário 5).

Nos setores de produção 02 e 03, há uma dominância absoluta do estrato 50-100ha (como sub-dominância, + 150ha).

Passando aos dados censitários do IBGE (1980) de acordo com o Quadro 6, temos:

- a) Do total de estabelecimento do município, que são em número de 352, 300 (86%) têm como condição do produtor a propriedade individual. Portanto, a passagem do conceito de estabelecimento para o de propriedade não oferece maiores problemas, tendo em vista que 21 (40%) dos 52 estabelecimentos restantes estão na categoria condomínio.
- b) A categoria arrendatário é inexpressiva no conjunto dos estabelecimentos;
- c) Os ocupantes representam 6% do número total de estabelecimentos e 40% do número de não-proprietários¹.

Seria importante ainda observar que no setor de produção café/pecuária (setor censitário 7), existe 1(um) caso de S/A.

¹Dos 21 casos registrados pelo IBGE, o técnico da EMATER só conhece 1 (um) caso.

QUADRO 5

DEMONSTRATIVO DAS CULTURAS POR ESTRATO DE ÁREA, SEGUNDO A CONDIÇÃO DE PRODUTOR E RELAÇÕES DE TRABALHO
MUNICÍPIO DE JERÔNIMO MONTEIRO

EXTRATO (em ha)	(0 - 100ha)		(100 - 500ha)		(+ 500ha)	
	CONDIÇÃO DO PRODUTOR	RELAÇÕES DE TRABALHO	CONDIÇÃO DO PRODUTOR	RELAÇÕES DE TRABALHO	CONDIÇÃO DO PRODUTOR	RELAÇÕES DE TRABALHO
1. Pecuária	Propriedade individual + arrendamento ¹	Mão-de-obra familiar + assalariados permanentes	Propriedade individual	Assalariados permanentes	Propriedade individual	Assalariados permanentes
2. Café	Propriedade individual	Parceria + mão-de-obra familiar	Propriedade individual	Parceria ² + assalariados temporários	Propriedade individual	Parceria ² + assalariados temporários.

OBS.: A estrutura do milho/feijão, consorciados, pode ser considerada a mesma do café.

¹Em escala bem pequena.

²Pouca expressividade.

Fonte: Escritório Local da EMATER, Dezembro/81.

4.2. ESTRUTURA AGRÁRIA

4.2.1. CAFÉ/PECUÁRIA

Conforme explicitado no item anterior, neste setor de produção prevalece a propriedade individual como condição do produtor, sendo que o arrendamento está presente no estrato 0-100ha¹.

Em termos de relações de trabalho, o assalariamento permanente constitui o fenômeno mais importante do setor². Nos estabelecimentos de até 100ha a mão-de-obra familiar conjuga-se com o assalariamento permanente. Segundo o técnico da EMATER, existe na pecuária uma proporção de 40% de assalariados permanentes, 5% de assalariados temporários e 5% de volantes. A relação média homem/boi na pecuária do leite é de 1 (um) homem para 30 cabeças. No complexo pecuária/café, normalmente o proprietário se encarrega do pastoreio, enquanto o cultivo do café fica por conta dos parceiros. O campeiro tem liberdade de explorar pequenos cultivos e animais de pequeno porte, isto em pequena escala.

Considerando-se os dados do IBGE (1978), é difícil se deduzir a dominância provável no setor em termos de relações de trabalho, tendo em vista que o mesmo é cortado pelos 4 setores censitários do município. Mesmo assim, detecta-se nitidamente a existência de duas granjas no sentido Sul-Norte, sendo a do Oeste com dominância provável de assalariamento permanente/assalariamento temporário. A do Leste, mão-de-obra familiar/parceria. Assim sendo, tudo indica que a Oeste projeta-se a articulação café/pecuária. Mesmo que no sentido Leste haja a mesma projeção, nossa hipótese é a de que o complexo se imbrica com culturas temporárias, intercaladas. Daí seu conteúdo, em termos de relações de trabalho. É importante deixar claro que somente uma pesquisa de campo será capaz de elucidar o problema.

¹Segundo o IBGE, existem 16 arrendamentos no município.

²No máximo, 2 assalariados permanentes por estabelecimento, no estrato 0-100ha.

4.2.2. CAFÉ¹

A propriedade individual domina, em absoluto, o conjunto dos setores. Em termos de relações de trabalho, a parceria conjuga-se com a mão-de-obra familiar no estrato 0-100ha, sendo que no + 100ha com assalariamento temporário². Este último é utilizado fundamentalmente em tratos culturais e na época das colheitas.

A maior parte do contingente de assalariados é recrutado na sede e levado para a propriedade através de caminhões e camionetas. Esta força de trabalho assalariada é recrutada também para atuação na Usina Paineiras, isto diariamente não só na época do corte de cana. Segundo informações do técnico da EMATER, são recrutados trabalhadores através de ônibus, com destino às propriedades do Sr. Camilo Cola³.

É relativamente comum no município médios e grandes produtores (proprietários 100-500, + 500ha) residirem na propriedade, subordinando trabalhadores mensalistas⁴ (assalariados permanentes) que atuam na formação de lavoura, tratos culturais e colheitas. Nos estratos + 100ha, a pecuária é pouco expressiva. Na relação parceiros X proprietários, normalmente prevalece: 50% da produção é dos primeiros. O meeiro paga 50% do custo do adubo e defensivos. Quando trabalha para o proprietário fora da área de parceria, recebe 50% do valor da diária (Cr\$ 400,00 em dezembro/81). Quando não arca com os custos do adubo e defensivos, recebe 40% da produção. Quando trabalha para o proprietário, recebe 60% da diária.



¹Tomemos aqui os setores de produção 2 e 3, ambos sob hegemonia do café. Não teria sentido tomá-la separadamente, mesmo na condição de formarem complexos diferentes (pecuária/milhão-feijão).

²Neste estrato a parceria tem expressividade pequena, segundo informações do técnico da EMATER.

³A disputa inter-proprietários pela mão-de-obra existe, mas com significação inexpressiva.

⁴Não tem nenhuma participação na produção final.

Normalmente não há rotação de força de trabalho, a não ser a residente no estabelecimento¹, nos meses de julho a agosto; executam também pequenas tarefas no interior do estabelecimento.

A *empreitada* é organizada normalmente por um trabalhador, dono do meio de locomoção (kombi, camioneta, etc), que recruta outros trabalhadores, assumindo, previamente, compromissos com o proprietário.

Segundo dados do IBGE (1978), predomina em ambos setores (2 e 3) o assalariamento permanente conjugado com o assalariamento temporário².

4.2.3. ARROZ/MILHO (BOLSÕES)

Segundo o técnico da EMATER, em ambos predomina a utilização de mão-de-obra familiar³.

Para o arroz, é comum o proprietário não dispor de várzea - explorar a cultura a meia na propriedade de outrem. Normalmente esta produção é para subsistência.

A seguir caracterizar-se-ã outras culturas, mesmo que não na categoria setores de produção.

¹No geral, a mão-de-obra familiar assalaria-se em outros momentos do ano agrícola (em pastagens e no café).

²Mesmo sendo o setor 2 tipicamente caracterizado como um complexo café/milho/feijão, não aparecendo a pecuária nem como cultura secundária, pode-se supor que o assalariamento permanente apareça, tendo-se em vista duas hipóteses: a) como projeção de pecuária ou b) como efeito de agregação dos dados.

³Os dados do IBGE (1978) vêm confirmar a informação (veja setor censitário 5 - MOF).

- a) Milho¹ - segundo o técnico da EMATER, todas as fases da cultura são realizadas pela própria família. A parceria é caracterizada da seguinte maneira:
- Quando o parceiro prepara a terra e fornece a semente, a produção é a meia;
 - Quando o parceiro prepara a terra e recebe a semente, a produção é 2 terços;
 - Na fase da formação do cafezal, 100% da produção é do parceiro.
- b) Feijão - idêntico ao que acontece ao milho.
- c) Suinocultura - incidência de 60% da mão-de-obra familiar e 40% de assalariados.
- d) Avicultura - predomina a mão-de-obra familiar.
- e) Milho (Agrocere) - predomina a propriedade individual como condição do produtor. Não ficou claro na entrevista com o técnico da EMATER quais as relações de trabalho dominantes.

¹Intercalado ao café.

5.

COMERCIALIZAÇÃO

5.1. PECUÁRIA

A produção leiteira é toda comercializada através de CLCI (de 110 produtores de leite no município, 93 são associados à Cooperativa).

A produção de corte (resultado do descarte de rebanhos leiteiros) é toda vendida a intermediários. Só existem 2 criadores - para corte - no município, comercializando a produção diretamente com o frigorífico de Itaperuna/RJ.

5.2. CAFÉ

Toda a produção é vendida a intermediários de Jerônimo Monteiro, Alegre e Castelo. A cadeia de comercialização estrutura-se segundo esquema abaixo.



O café é beneficiado no estabelecimento, utilizando-se máquina ambulante (os agricultores preferem, muitas vezes, beneficiá-lo na propriedade, com o objetivo de recolherem a palha do café, rica em potássio, economizando assim, compra de adubos e fertilizantes), ou na sede, sendo que 3 compradores assumem a produção dos produtores, beneficiam-na e a estocam em armazéns particulares. Caso os produtores queiram vender o café, este

é comprado e armazenado pelos intermediários.

5.3. MILHO/FEIJÃO/ARROZ

A comercialização é feita através de intermediários. Boa parte do milho é vendida a suinocultores e avicultores.

5.4. MILHO (AGROCERES)¹

Como foi frisado anteriormente, o objetivo do bolsão (OTB) é a produção de sementes. O proprietário recebe a semente da empresa e é obrigado a vender a produção para a mesma (isto regido por contrato).

Normalmente a Agroceres seleciona as sementes produzidas pelo cooperado² e restante, refugo, ou é adquirido pelo mesmo a um menor preço, ou é vendido no mercado.

5.5. SUINOCULTURA

A produção é comercializada através de frigoríficos (Cachoeiro do Itapemirim e Vitória), de açougues (Alegre/Muqui) e da venda direta ao consumidor. Hoje se encontram mais ou menos estabilizadas a oferta e procura.

¹A Agroceres está presente na região há quase 30 anos e possíveis explicações para a escolha do município se devem a 3 fatores:

- a) Abundância de força de trabalho (manual) na época de sua implantação;
- b) Alta fertilidade natural do solo;
- c) Ausência de doenças e pragas no cultivo do milho.

²Expressão do técnico.

5.6. MANDIOCA

Utilizada nas propriedades para subsistência humana e animal.

OBSERVAÇÃO FINAL:

Existem 3 supermercados (atacadista) na sede, cujos proprietários são também produtores - café, pecuária, um deles no ramo de suinocultura. Seu raio de abrangência: Alegre, Iúna, Minas Gerais e Castelo.

6. INTERVENÇÃO DO ESTADO NA PRODUÇÃO E NA COMERCIALIZAÇÃO

A EMATER trabalha, em princípio, com todas as culturas arroladas anteriormente, concentrando mais sua ação nas culturas do milho e do arroz. Em relação à Agroceres, a EMATER elabora um projeto, condição para o produtor tomar financiamento na entidade financeira. A partir daí, entra em sistema de cooperação com a empresa.

O zoneamento só impede o cultivo da mandioca.

Segundo o técnico da EMATER, há normalidade em distribuição do crédito, não havendo excesso de burocracia para a sua concessão. Normalmente os pequenos proprietários, arrendatários e parceiros¹ têm acesso ao crédito.

Sempre existem algumas intervenções por parte dos bancos, no caso de inadimplência de proprietários. Mas estes casos são inexpressivos no conjunto dos contratos.

O nível de endividamento dos proprietários é pequeno, embora exista uma tendência geral à descapitalização.

Em relação ao programa *Juventude Rural*, existem 2 grupos e pretende-se aprimorar mais o trabalho em 1982. O escritório local reivindica, inclusive, uma economista doméstica. Em dezembro/81 existem 30/40 jovens com projetos de milho, café e arroz. Para o ano corrente há perspectivas de se vir a trabalhar com hortas domésticas e escolares.

¹Os proprietários preferem dar a carta de anuência aos parceiros que fazem, eles mesmos, o empréstimo em seu nome e repassarem a estes últimos. Esta carta não se traduz em ônus para o proprietário.

QUADRO 6

DISPONIBILIDADE DE FINANCIAMENTO PARA A PRODUÇÃO (E COMERCIALIZAÇÃO) POR CULTURA, A NÍVEL DE ESTABELECIMENTO AGROPECUÁRIO:

a) Em relação a fontes de financiamento;

b) Em relação a linhas de financiamento.

MUNICÍPIO DE JERÔNIMO MONTEIRO

CULTURAS	FONTES DO CRÉDITO AGRÍCOLA		LINHAS DE FINANCIAMENTO CRÉDITO AGRÍCOLA				
	FORMAL (BANCOS)	INFORMAL (INTERME DIÁRIOS/ INDÚSTRIA)	POL. CRÉDITO AGRÍCOLA			POL. PREÇOS MÍNIMOS	
			INVESTIMENTO	CUSTEIO	COMERC.	EGF (EMPRÉSTIMOS DO GOVERNO FEDERAL)	AGF (AQUISIÇÃO DO GOVERNO FEDERAL)
1. Pecuária ¹	X	-	X	-	-	-	-
2. Café	X	-	X ²	X ³	-	-	-
3. Milho ⁴	X	-	-	X	-	-	-
4. Feijão	X	-	-	X	-	-	-
5. Arroz	X	-	-	X	-	-	-
6. Suinocultura	X	-	X	X	-	-	-

¹Há hoje um mínimo de financiamento.

²Só para novos plantios.

³Em maior escala.

⁴Incluído o milho de frio.

Fonte: Escritório Local da EMATER - Dezembro/81.

7. POPULAÇÃO E SITUAÇÃO SOCIAL

O quadro abaixo nos mostra um resumo da situação demográfica do município:

SETOR CENSITÁRIO	IBGE	EMATER	CAUSA PROVÁVEL
05/06	Estabilidade	Atração	Cultivo do café
07	Expulsão	Expulsão	-
08	Atração	Expulsão	Penetração da pecuária

OBSERVAÇÕES:

- a) É difícil explicar a dominante expulsão ocorrida no setor censitário 7, tendo em vista ser uma área predominante cafeeira. Defasagens nos critérios de mapeamento (MME X Carta do Brasil) podem esboçar pistas para a explicação; assim como possíveis erros de mapeamento do técnico da EMATER. O efeito da agregação dos dados pode também elucidar o problema;
- b) Nos setores censitários 5, 6 e 8 contrapõem-se as informações das duas fontes utilizadas. Isto pode ser explicado, segundo o período considerado pelo IBGE (1970-1989) em contraposição à análise do momento atual feita pela EMATER.

Segundo o técnico da EMATER:

- Não existem no município aglomerações populacionais mais significativas, a não ser a sede;
- É comum a emigração de jovens;

- Hoje existe uma média de 4 filhos por casal. No passado, esta média era de 8/12 filhos na colonização italiana da Rancharia, (hoje está em torno de 2/3 filhos);
- Há 2 (dois) casos de volta ao campo.

Do ponto de vista da situação social, existem os dois sindicatos tradicionais, o patronal (97 associados) e o dos trabalhadores (1.381 associados), ambos com atividade assistencialista (médico - odontológico).

Não existe atualmente cooperativa no município¹.

A EMATER desenvolve um trabalho conjunto com a Igreja, atingindo grupos de jovens, através de palestras, encontros, etc.

Com as chamadas lideranças formais (prefeito, presidente do sindicato, gerente de banco, etc) são feitas reuniões periódicas com o objetivo de se demonstrar métodos, introduzir novas técnicas, etc. No tocante às informações (lideranças rurais), são feitos contatos periódicos, especialmente na comunidade de Rancharia. A EMATER desenvolve também um trabalho junto ao diretor da Agroceres², que também é produtor.

Enfim, segundo o técnico da EMATER, houveram somente 2 casos (em 1981) de parceiros que reivindicaram indenização junto aos proprietários.

¹Existiu uma, que desapareceu por volta de 1970.

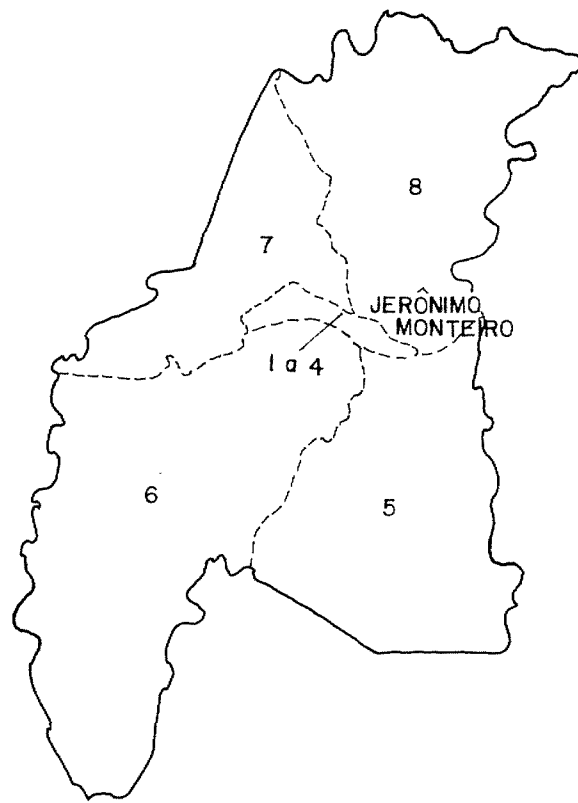
²Não chegou a ser explicitado na entrevista.

USO DA TERRA (SETORES CENSITÁRIOS)
MUNICÍPIO DE JERÔNIMO MONTEIRO

SETOR	TOTAL DE ÁREA OCUPADA (HA)	LAVOURA PERMANENTE (HA)		LAVOURA TEMPORÁRIA (HA)		BOVINOS	ÁREA DE PASTAGENS (HA)		OUTROS	
		ÁREA	%	ÁREA	%		ÁREA	%	ÁREA	%
5	3.665,00	241,70	6,59	542,10	14,79	3.464	2744,4	74,88	136,8	3,73
6	5.797,90	1.271,95	21,94	639,10	11,02	3.303	2807,55	48,42	1079,30	18,62
7	2.904,70	203,00	6,99	191,10	6,58	3.666	2439,2	83,97	71,40	2,46
8	4.760,50	585,20	12,29	352,60	7,41	4.591	2846,42	59,79	976,28	20,51

Fonte: Dados Preliminares do Censo Agropecuário de 1980. FIBGE.

JERÔNIMO MONTEIRO



Setores censitários

